



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

Florianópolis, 30 abril de 2015 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A. (Desenvix)*, empresa de capital aberto, listada na *BM&FBovespa (DVIX3M)*, no segmento *Bovespa Mais*, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado 1T15. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 1T14.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 1T15 e período subsequente foram:

- No dia 13 de fevereiro de 2015, a Statkraft, através de sua subsidiária brasileira, firmou um acordo com a Jackson Empreendimentos S.A. visando adquirir a totalidade das ações detidas pelo Caixa FIP Cevix. Desta forma, na conclusão do acordo, a Statkraft passará a ser a acionista majoritária da Desenvix com 81,3% do total das ações, sendo que a FUNCEF permanecerá com 18,7%.
- No dia 30 de março de 2015 a Desenvix comunicou ao mercado a assinatura do acordo de venda da participação societária detida nos ativos de transmissão, compostos por Goiás Transmissão S.A. (25,5%) e MGE Transmissão S.A. (25,5%). A venda representará importante evento de liquidez para a Desenvix, reforçando o caixa e melhorando a estrutura de capital.
- Enex amplia sua participação no mercado, aumentando em 92% sua base instalada de O&M, passando de 1,2GW em mar/14 para 2,3GW em mar/15.
- Usinas do Complexo Eólico da Bahia continuam a figurar entre os melhores desempenhos de geração de energia de fonte eólica participantes do sistema integrado nacional, no acumulado dos últimos 12 meses (março/2014 até fevereiro/2015), conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica de fevereiro/2015 publicado pelo ONS.
- Indicadores operacionais de disponibilidade e geração apresentam crescimento de 6,5 p.p. e 18,3% respectivamente.
- Despesa financeira afetada pela variação cambial passiva, no valor de R\$ 24 milhões, incidente sobre o endividamento bancário da subsidiária Energen.

Principais Indicadores	1T14	1T15	Var.
Receita líquida (R\$ mil)	64.873	63.128	-2,7%
Lucro líquido (R\$ mil)	20.914	(7.436)	-135,6%
EBITDA icvm 527(R\$ mil)	60.136	45.850	-23,8%
Margem EBITDA (%)	92,7	72,6	-20,1p.p.
Preço líquido (R\$/MWh)	176,76	187,54	6,3%
Energia gerada (GWh)	321	380	18,3%
Disponibilidade (%)	92,1	98,6	6,5p.p.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Relações com Investidores

email: ri@desenvix.com.br

telefone: +55 (48) 3031-2514

site: www.desenvix.com.br

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC



2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica, originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão nas suas áreas de atuação.

A empresa é controlada pela Statkraft Investimentos Ltda. (inicialmente SN Power), Jackson Empreendimentos Ltda., pela FUNCEF, que detém 44,47%, 36,84% e 18,7%, respectivamente do seu capital social total e votante, sendo responsáveis pelos aportes de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de 5.300 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 349 MW em setembro de 2012, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia participa com 25,5% em duas linhas de transmissão com 511 km de extensão, atualmente em processo de venda.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos, sendo 1.353,8 MW próprios, com investimentos nos últimos 5 anos.

A Desenvix, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final do 1T15 a ENEX operava 41 contratos de prestação de serviços de O&M e BOP, os quais somavam capacidade instalada de 2.305 MW. No total, os contratos de O&M envolvem 126 complexos de geração de energia elétrica, entre usinas, subestações e linhas de transmissão, sendo 44 usinas eólicas, 37 PCH's, 15 linhas de transmissão, 15 subestações, 9 bay's, 5 UHE's e 1 UTE. A ENEX ainda realizou 11 contratos de serviços especiais, que são aqueles serviços de curta duração, principalmente de manutenções não previstas em contrato.



3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

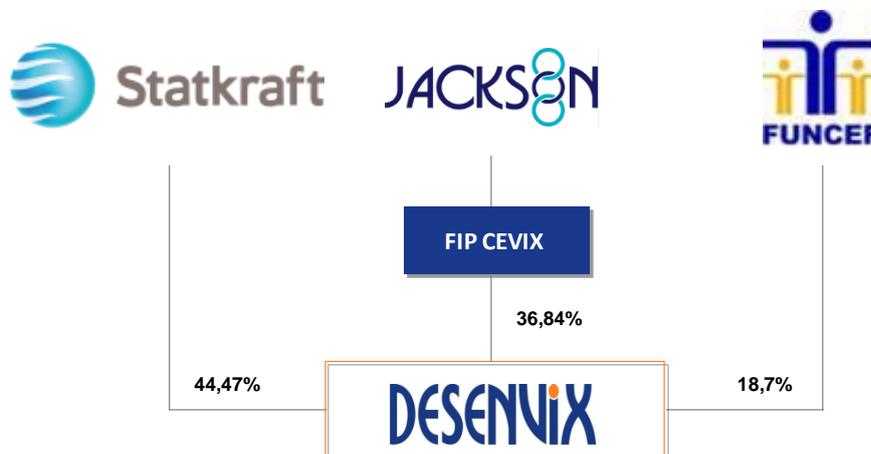
No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, celebraram com a Statkraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda, para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power Brasil Investimentos Ltda e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power Brasil Investimentos Ltda passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power Brasil Investimentos Ltda com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF com 18,7% do capital social total e votante.

Em razão de alteração no controle acionário do Grupo SN POWER (*Joint-Venture* das empresas norueguesas Statkraft AS e Norfund AS), ocorrida no mês de junho de 2014, a partir de 18 de junho de 2014, a SN Power Brasil Investimentos Ltda. alterou sua denominação social para Statkraft Investimentos Ltda., mantendo os mesmos números do CNPJ e Municipal.

Em dezembro de 2014 a Statkraft Investimentos Ltda aumentou sua participação no capital da Desenvix adquirindo ações do FIP Cevix, que passou a apresentar a seguinte posição acionária:



No dia 13 de fevereiro de 2015, a Statkraft, através de sua subsidiária brasileira, firmou um acordo com a Jackson Empreendimentos S.A. visando adquirir a totalidade das ações detidas pelo Caixa FIP Cevix. Desta forma, na conclusão do acordo, a Statkraft passará a ser a acionista majoritária da Desenvix com 81,3% do total das ações, sendo que a FUNCEF permanecerá com 18,7%.

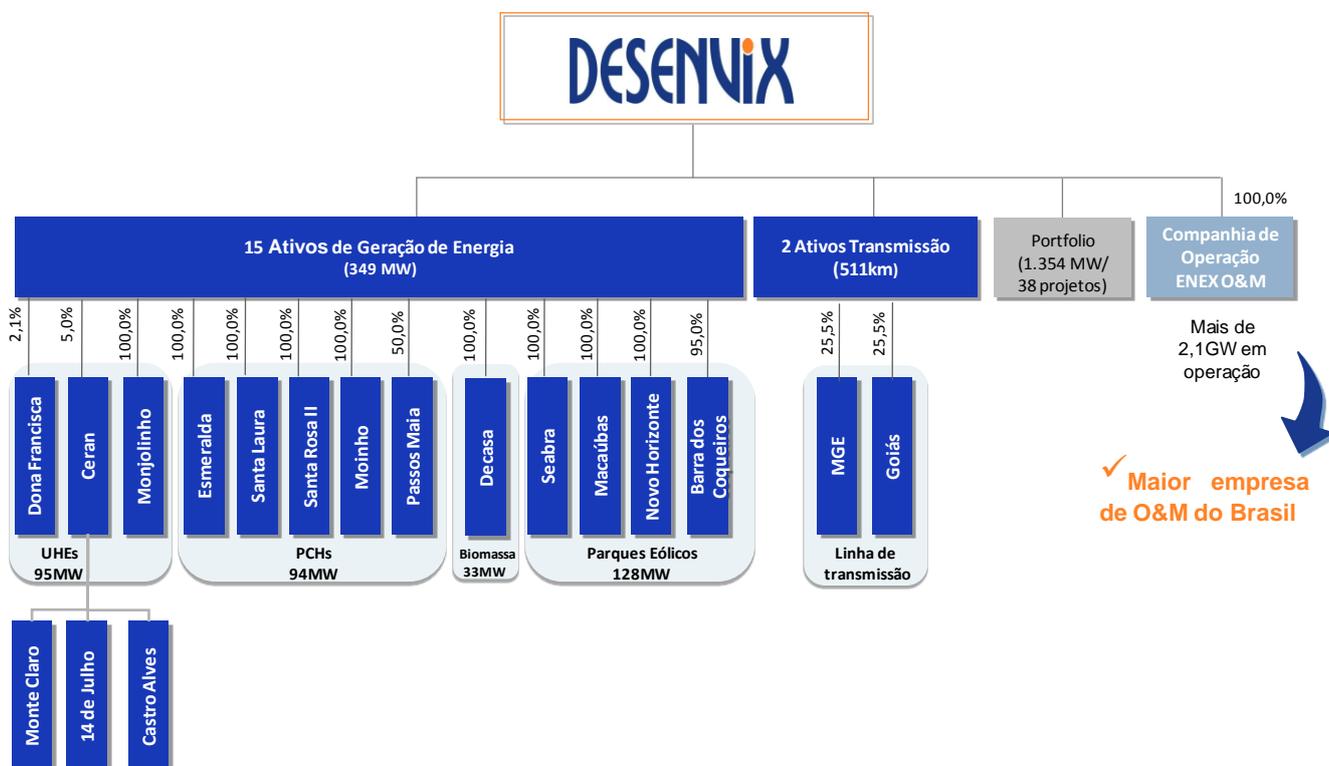
O acordo ainda está condicionado às aprovações necessárias de instituições financiadoras e pelos órgãos competentes, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Statkraft e Jackson esperam concluir os acordos definitivos relacionados à transação até o final do primeiro semestre de 2015.



4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, além de uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Adicionalmente, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

A lista abaixo representa o portfólio de ativos em operação da Desenvix.



O acordo firmado no dia 13 de fevereiro de 2015, entre a Statkraft e a Jackson Empreendimentos S.A., conforme comentado no item anterior, prevê que a usina Enercasa será transferida do portfólio da Desenvix, passando para gestão da Jackson Empreendimentos S.A. Tal transferência também está sujeita às aprovações necessárias previstas no acordo firmado.

No dia 30 de março de 2015 a Desenvix e sua sócia J. Malucelli Energia S.A. firmaram acordo de venda do bloco de controle da participação societária detida nos ativos de transmissão, compostos por Goiás Transmissão S.A. e MGE Transmissão S.A. ("SPEs"), para a Empresa de Energia de Bogotá S.A. E.S.P. Cada acionista detém individualmente 25,5% da participação societária em cada SPE, e conseqüentemente, juntas totalizam 51%.

A conclusão do acordo está condicionada ao cumprimento de condições precedentes constantes dos respectivos contratos, entre elas:

- (a) Comprovação da renúncia ao direito de preferência para a aquisição das Ações pela acionista FURNAS Centrais Elétricas S/A;



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

(b) Aprovação pelos agentes financeiros e regulatórios;

A venda representará importante evento de liquidez para a Desenvix, reforçando o caixa e melhorando a estrutura de capital.

5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

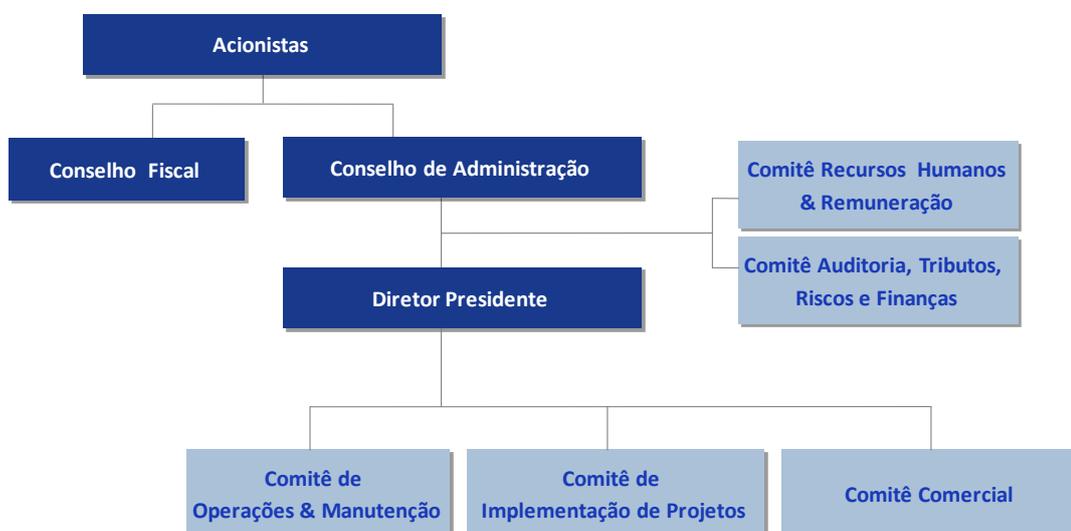
A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Desenvix está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura de governança da Desenvix:





RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

Composição do Conselho de Administração – em 30 de abril de 2015

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
José Antunes Sobrinho	Presidente	Ciro Julio Schmitt	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Luiz Cruz Schneider	Efetivo	Ciro Julio Schmitt	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Issac Selim Sutton	Efetivo	Ciro Julio Schmitt	21.01.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Austin Laine Powell	Efetivo	Hilde F. Bekier-Larssen	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Joakim Johnsen	Efetivo	Tore Haga	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Fabiano Gallo	Efetivo	Tron Engebretsen	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Ruy Nagano	Efetivo	Raquel Cristina Marques da Silva	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Geraldo Aparecido da Silva	Efetivo	Angelo Nonato de Sousa Lima	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Hilde F. Bekier-Larssen	Suplente	-	13.03.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tore Haga	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Ciro Julio Schmitt	Suplente	-	21.01.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Angelo Nonato de Sousa Lima	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Raquel Cristina Marques da Silv	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF

Composição do Conselho Fiscal – em 30 de abril de 2015

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Andrea Kogitzki	Efetivo	Camila Soares Mendes Brito	23.04.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
João Clarindo Pereira Filho	Efetivo	João Clarindo Pereira Junior	23.04.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Marcus Antônio Tofanelli	Efetivo	Saulo Macedo Freitas	23.04.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Camila Soares Mendes Brito	Suplente	-	23.04.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
João Clarindo Pereira Junior	Suplente	-	23.04.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Saulo Macedo Freitas	Suplente	-	23.04.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF

Composição da Diretoria Estatutária – em 30 de abril de 2015

Membro	Cargo	Data Eleição	Término Mandato
João Robert Coas	Diretor Presidente	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Samuel Saldanha	Diretor Financeiro e Relações com Investidores	02.06.2014	Até 1ª RCA 2016*
Paulo Roberto Fraga Zuch	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Darico Pedro Livi	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Margaret Rose Mendes Fernandes	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*

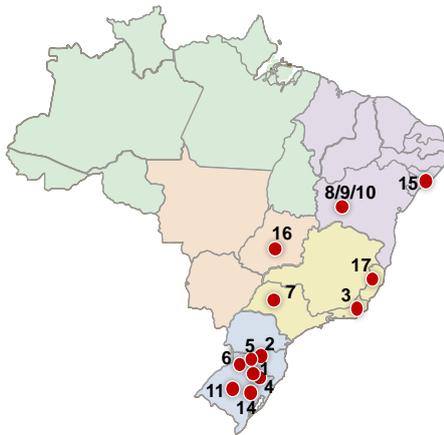
*Mandato até 1ª Reunião do Conselho de Administração que ocorrer após a Assembleia Geral Ordinária de 2016



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

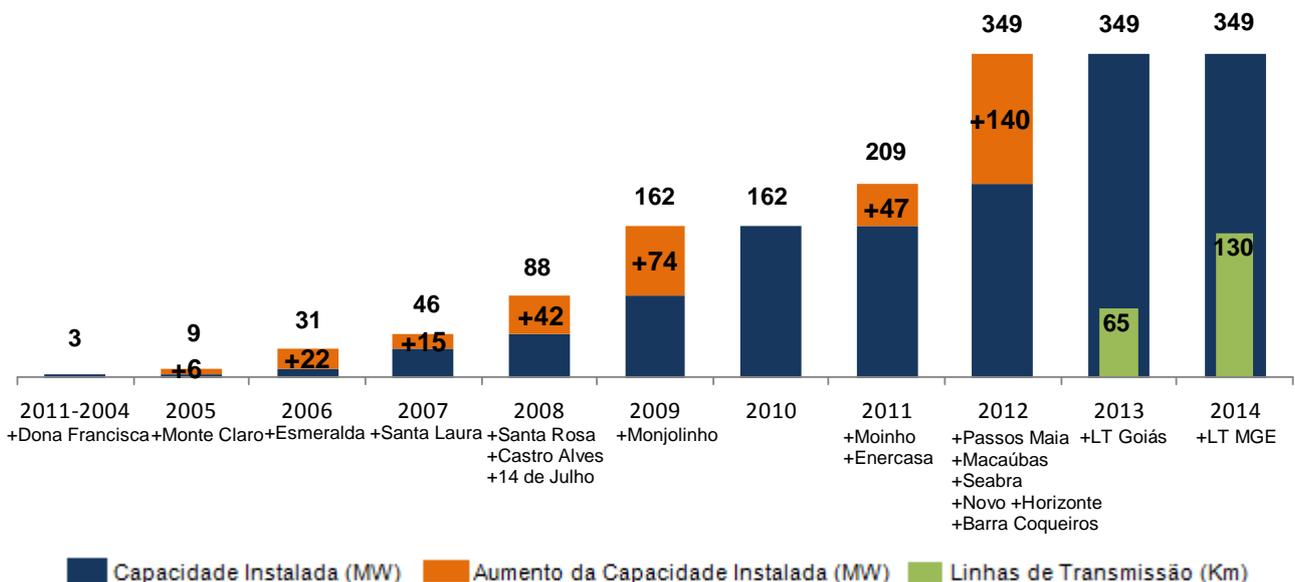
6) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 17 empreendimentos em operação, sendo 15 empreendimentos de geração de energia com uma capacidade instalada própria de 349 MW, além de 2 ativos de transmissão de energia com extensão total de 511 km.



Planta	Participação DESENVIX	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada DESENVIX (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
15. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
Total Geração de Energia		Total:	827,6	349,0
16. LT Goiás	25,5%	Dez/13	253km	64,5km
17. LT MGE	25,5%	Ago/14	258km	65,8km

Incremento Anual na Capacidade Instalada de Geração de Energia (MW) e Transmissão (Km)





RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 98,6% de disponibilidade média geral no 1T15, sendo 99,1% nas pequenas centrais hidrelétricas, 100% na usina termelétrica movida a biomassa, 96,0% nas usinas eólicas e 99,6% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2014, a disponibilidade média geral alcançada foi de 92,1%, representando um aumento de 6,5 p.p..

Disponibilidade (%)	1T14	1T15	Var p.p. 1T14 x 1T15
PCHs	88,3	99,1	10,8
- Esmeralda	99,2	99,7	0,5
- Santa Laura	99,6	99,7	0,1
- Santa Rosa	99,0	98,5	-0,5
- Moinho	99,6	99,6	-
- Passos Maia (i)	44,0	98,2	54,2
UTE	100,0	100,0	-
- Enercasa	100,0	100,0	-
EOLs	93,8	96,0	2,2
- Complexo Eólico Bahia (iii)	96,2	94,1	-2,1
- Barra dos Coqueiros (ii)	91,5	97,9	6,4
UHE	99,9	99,6	-0,3
- Monjolinho	99,9	99,6	-0,3
Disponibilidade média geral	92,1	98,6	6,5

A melhora do índice de disponibilidade observado é resultado principalmente de eventos não recorrentes ocorridos em 2014, como: **(i)** PCH Passos Maia, manutenção corretiva na válvula borboleta, havendo necessidade do esgotamento do túnel, e **(ii)** Usina Eólica de Barra dos Coqueiros, paralisação de 2 aerogeradores por problemas no circuito de média tensão.

Por outro lado, o aumento foi parcialmente compensado pela (iii) manutenção de aerogeradores das usinas do Complexo Eólico da Bahia ocorrido em 2015.

Está em curso plano de remediação operacional do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros que visa implantar melhorias técnicas objetivando a recuperação da disponibilidade e desempenho deste empreendimento.

Produção de Energia Elétrica

No 1T15, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 380 GWh, representando aumento de 18,3% na comparação com o mesmo período de 2014, quando a produção foi de 321,1 GWh.

A produção de energia elétrica observada no 1T15 da UHE Monjolinho e das PCHs Passos Maia e Moinho representou recorde histórico de produção de energia.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

Geração (MWh)	1T14	1T15	Var % 1T14 x 1T15
PCHs	92.854	122.947	32,4
- Esmeralda (i)	23.704	28.964	22,2
- Santa Laura (i)	11.137	20.270	82,0
- Santa Rosa (iv)	29.228	22.377	-23,4
- Moinho (i)	11.371	14.427	26,9
- Passos Maia (ii)	17.413	36.909	112,0
UTE	-	-	-
- Enercasa	-	-	-
EOLs	113.625	106.507	-6,3
- Complexo Eólico Bahia (v)	100.286	91.527	-8,7
- Barra dos Coqueiros (iii)	13.339	14.980	12,3
UHE	114.619	150.538	31,3
- Monjolinho (i)	114.619	150.538	31,3
Geração Total	321.098	379.992	18,3

Favoreceu para o aumento da produção de energia elétrica a **(i)** geração da UHE Monjolinho e PCHs Esmeralda Santa Laura, Moinho e Passos Maia, fruto da boa afluência observada no período, a **(ii)** melhora no índice de disponibilidades da PCH Passos Maia, conforme comentado no item “Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional”, e a **(iii)** geração da Usina Eólica de Barra dos Coqueiros, fruto da melhor gestão operacional, disponibilidade e regime de vento.

Por outro lado, a **(iv)** PCH Santa Rosa contribuiu para a redução da produção de energia elétrica, em razão da baixa afluência observada na região onde está localizada. Também contribuiu para a redução da produção de energia elétrica as **(v)** Usinas do Complexo Eólico da Bahia, fruto principalmente do regime de vento, bem como, disponibilidade das máquinas.

Destacam-se o excelente desempenho das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, sendo que uma delas recorrentemente apresenta-se com o melhor desempenho de geração de energia de fonte eólica nos últimos 12 meses (mar/14 até fev/15), levando-se em consideração o fator de capacidade, entre os participantes do sistema integrado nacional (conectadas à rede básica Tipo I), conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica publicado pelo ONS, conforme relatório do mês de fevereiro 2015.

Usina Eólica de Novo Horizonte destacou-se com o melhor fator capacidade nos últimos 12 meses (mar/14 até fev/15) e Seabra com o terceiro melhor fator capacidade.

	Geração Média	Fator de Capacidade	Ranking (1)
	Últ. 12 meses (mar/14-fev/15)	Últ. 12 meses (mar/14-fev/15)	Últ. 12 meses (mar/14-fev/15)
Novo Horizonte	16,5	54,7%	1
Seabra	16,0	53,3%	3
Macaúbas	16,0	45,7%	9
Complexo Bahia	48,5	51,0%	2
Usinas Eólicas Tipo I	1798,9	35,3%	-

fonte: Boletim Mensal de Geração Eólica Fevereiro / 2015 - Operador Nacional do Sistema
(1) Usinas Eólicas Tipo I com início da Operação Comercial anterior à 1º de março de 2014



7) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento em fases distintas, sendo 1.353,8 MW próprios, com investimentos nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 513,2 MW de potência instalada própria. O crescimento da capacidade instalada da Companhia se dará em condições favoráveis de mercado.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.

A Administração junto com seus acionistas está promovendo uma reavaliação de seu portfólio de projetos em desenvolvimento para priorizar os investimentos dos próximos anos.

8) PRINCIPAIS EVENTOS QUE AFETARAM O DESEMPENHO DO 1T15

A- CONSTITUIÇÃO DE PROVISÃO PARA RECEBIMENTO E RESSARCIMENTO À CCEE

A partir de dezembro de 2013, conforme disposição do CPC 30, a Administração passou a apurar a receita de seus empreendimentos eólicos com base na geração realizada do período.

No caso de déficit ou superávit de geração frente ao montante comercializado, constitui-se provisão no resultado da subsidiária, reconhecendo, em contrapartida, o direito ou obrigação em seu Balanço Patrimonial.

O estoque de recebíveis ou obrigações do Balanço Patrimonial sofre atualização mensal, conforme variação do indexador de inflação que corrige o contrato comercial junta à CCEE, afetando o resultado financeiro das subsidiárias

A regra estabelecida pelo contrato comercial junto a CCEE é que a geração excedente até 130% será acumulada para recebimento ao final do ciclo de 4 anos. Já a geração acima de 130%, confirmada no intervalo anual do ciclo de medição, é recebida em 12 parcelas mensais no intervalo anual subsequente. Fato esse ocorrido no segundo ciclo de medição para o caso da Novo Horizonte, que já está realizando o recebimento de R\$ 3,4 milhões desde setembro de 2014 em 12 parcelas.

Como consequência, ao longo do 1T15 constituiu-se provisão de recebimento de R\$ 606 mil, dos quais R\$ 546 mil afetaram o faturamento, já liquidado dos impostos, R\$ 861 mil o resultado financeiro, pela correção do saldo dos recebíveis, R\$ (208) mil as despesas operacionais como provisão para penalidade 15% sobre energia não entregue e R\$ (60) mil como provisão de IR e CSLL. A composição por subsidiária da provisão realizada ao longo do 1T15 ficou assim distribuída: Novo Horizonte R\$ 989 mil, Seabra R\$ 736 mil, Macaúbas R\$ 265 mil e Energen R\$ (1,4) milhões.

Com relação à posição patrimonial, o saldo em 31 de março de 2015 totalizava R\$19,7 milhões e estava assim constituído: Novo Horizonte R\$ 11,4 milhões, Seabra R\$ 9,7 milhões, Macaúbas R\$ 4,6 milhões e Energen R\$ (6) milhões.

**B- HISTÓRICO ENERCASA**

A Enercasa é uma planta de co-geração de energia elétrica com 33 MW de potência instalada, que entrou em operação em outubro de 2011 e dependia do fornecimento de vapor produzido pela queima da biomassa do bagaço de cana de açúcar, fornecido pela industrial da Usina Pau D'Alho, localizada em Ibirarema, no Estado de São Paulo, com a qual estabeleceu um acordo comercial.

Por conta da grave crise financeira vivenciada pelo setor sucroalcooleiro brasileiro, a Usina Pau D'Alho passou a ter dificuldades financeiras, agravadas pela perda de produtividade agrícola e por eventos climatológicos. A Usina Pau D'Alho paralisou a operação em dezembro/2012 e está em processo de Recuperação Judicial.

Em consequência deste fato, a produção de energia da Enercasa em 2012 ficou bem abaixo do montante contratado e encontra-se hibernada desde 2013, com a devida manutenção visando a conservação dos equipamentos.

Em setembro de 2013, o BNDES autorizou o reescalonamento da dívida da Enercasa através da suspensão da amortização do principal, preservando-se o pagamento de juros, pelo período de 2 anos, a partir de outubro de 2013.

A empresa vem reconhecendo em seu balanço as penalidades decorrentes da não entrega de energia que ao final do 1T15 totalizaram R\$13,4 milhões, limitadas a 15% da receita do contrato, em linha com o Despacho nº 4.266 da ANEEL que revisou as penalidades previstas originalmente.

A empresa também pleiteou o não pagamento das multas provisionadas em seu balanço e tendo em vista o indeferimento da ANEEL ao pedido de mérito de força maior, conforme despacho nº1.717 de 3 de junho de 2014, a ENERCASA ajuizou ação que tem por objeto o reconhecimento da ocorrência de evento de força maior e caso fortuito no âmbito do contrato de energia de reserva – CER. Foi concedida liminar no dia 21.07.2014 a favor da Enercasa, suspendendo dessa forma o pagamento das penalidades até o julgamento do mérito.

Em 28.11.2014 ocorreu uma assembleia de credores aprovando-se a prorrogação da suspensão até 08.05.2015 para apresentação de propostas de planos alternativos de recuperação judicial.

A Companhia continua envidando esforços para buscar alternativas para a retomada do projeto.

C- VARIAÇÃO CAMBIAL DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO PARA ENERGEN (Eólica Barra dos Coqueiros)

A subsidiária Energen Energias Renováveis S.A. celebrou em 10 de setembro de 2012 contrato de financiamento de longo prazo com o China Development Bank, destinado à implantação do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros. O financiamento foi celebrado em dólar e no dia 28 de dezembro de 2012 ocorreu a liberação do financiamento no valor de US\$ 50.000 mil, com amortização em 29 parcelas semestrais e consecutivas, com juros equivalentes à LIBOR (US\$ - 6 meses) acrescidos de 5,10% ao ano, tendo o primeiro evento de liquidação ocorrido no mês de junho de 2013.

No 1T15, a Energen contabilizou em seu resultado variação cambial negativa de R\$ 24 milhões, sendo em sua totalidade variação cambial passiva, em função da desvalorização do real frente ao dólar, que no fechamento do 1T15 apresentou a taxa de 3,2080. Vale ressaltar que tal variação cambial negativa, não tem afetado significativamente o caixa da Companhia, pois este é um empréstimo de longo prazo (vencimento final de 2027) com parcelas de amortização semestrais.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

D- GSF/MRE - Generation Scalling Factor

Apesar da alta disponibilidade e bom desempenho das usinas hidrelétricas da Desenvix, a crise que assola o setor elétrico brasileiro persiste, levando a perdas pelo fator de ajuste GSF (Generation Scalling Factor).

Além da hidrologia crítica, que inclui o pior Janeiro e o segundo pior trimestre do histórico, outros fatores ampliam os efeitos do GSF, como por exemplo, o desaquecimento da economia brasileira e consequente redução no consumo de energia elétrica, a política de despacho térmico integral, o aumento da participação de fontes intermitentes no atendimento à carga e a sazonalização agressiva dos agentes do MRE, todos fatores exógenos e imprevisíveis que comprometeram os resultados neste primeiro trimestre de 2015.

A estratégia de sazonalização da garantia física das usinas hidrelétricas da Desenvix, onde se optou em concentrar a maior parte dos recursos na primeira metade do ano, permitiu uma minimização dos efeitos do GSF neste primeiro trimestre de 2015, impactando negativamente no valor de R\$ 1,5 milhão.

9) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 1T15, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 187,54/MWh, aumento de 6,3% na comparação com o mesmo período de 2014, quando o preço líquido médio foi de R\$ 176,76/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos. Uma vez que a UTE Enercasa teve seu Contrato de Compra e Venda de Energia temporariamente suspenso, não computamos o preço líquido da sua energia no preço líquido médio, o qual atualmente é de R\$ 195,37.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	1T14	1T15	Var % 1T14 x 1T15
PCHs*	191,98	203,09	5,9
- Esmeralda	189,83	204,69	6,2
- Santa Laura	191,23	203,16	6,3
- Santa Rosa	189,83	204,69	6,2
- Moinho	183,45	190,19	5,5
- Passos Maia	200,29	207,65	5,5
EOLs*	165,60	176,40	6,7
- Complexo Eólico Bahia	162,31	172,89	6,7
- Barra dos Coqueiros	176,80	188,34	6,7
UHE	164,95	175,51	6,4
- Monel	164,95	175,51	6,4
Preço Médio*	176,76	187,54	6,3

*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T15, a receita operacional líquida total somou R\$63,1 milhões, representando redução de 2,7% na comparação com o mesmo período de 2014, quando o valor foi de R\$ 64,9 milhões.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1T14	1T15	Var % 1T14 x 1T15
Receita Líquida Total	64.873	63.128	-2,7
- Fornecimento de energia	57.894	54.547	-5,8
- Venda de energia	51.264	55.472	8,2
- Excedente líquido de geração Eólicas	2.934	661	-77,5
- Efeito GSF/MRE	3.696	(1.586)	-142,9
- Serviços O&M	6.659	8.324	25,0
- Outros serviços	320	257	-19,7

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica – Venda de energia

No 1T15, a receita líquida com venda de energia foi de R\$ 55,5 milhões, apresentando aumento de R\$ 4,2 milhões, representando crescimento de 8,2% em comparação ao 1T14, quando a receita líquida com venda de energia foi de R\$ 51,3 milhões. O aumento decorreu pelo reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias, além da sazonalização por alguns clientes.

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica – Excedente líquido de geração Eólicas

No 1T15, a receita líquida com o excedente líquido de geração Eólicas foi de R\$ 661 mil, apresentando redução de R\$ 2,3 milhões, em comparação ao 1T14, quando a receita líquida foi de R\$ 2,9 milhões. A redução é fator da menor geração de energia, decorrente da combinação do regime de ventos e disponibilidade.

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica – Efeito GSF/MRE

No 1T15, o efeito GSF/MRE foi negativo em R\$ 1,6 milhão, frente a uma receita de R\$ 3,7 milhões apurada no 1T14. A variação reflete a situação hídrica que afeta o país.

Receita líquida de serviços de O&M

No 1T15, a receita líquida de serviços de O&M prestados pela ENEX foi de R\$ 8,3 milhões, apresentando aumento de R\$ 1,7 milhão, que representa crescimento de 25% em comparação ao 1T14, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 6,7 milhões. O aumento foi decorrente principalmente dos novos contratos firmados, bem como dos reajustes contratuais e faturamento de serviços especiais.

Ao final do 1T15 a ENEX operava 2,3 GW, aumento de 92% na comparação com o mesmo período de 2014, quando operava 1,2 GW.

Receita líquida de outros serviços

No 1T15, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 257 mil, enquanto que no 1T14 o valor foi de R\$ 320 mil, apresentando redução de 19,7%. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação não controlados integralmente pela Desenvix, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas.



CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

No 1T15, o custo dos serviços prestados somou R\$ 26,5 milhões, representando aumento de R\$ 2,3 milhões, equivalente a 9,3% na comparação com o 1T14, quando o valor foi de R\$ 24,3 milhões. O custo dos serviços prestados representou 42% da receita líquida no 1T15, enquanto que no 1T14 representou 37,4%.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	1T14	1T15	Var % 1T14 x 1T15
Custo Total	24.253	26.506	9,3
- Custo do fornecimento de energia elétrica	19.662	20.330	3,4
- Depreciação e amortização	15.864	15.280	-3,7
- Encargos setoriais	2.361	1.730	-26,7
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	2.394	3.320	38,7
- Custo com compra de energia elétrica	(957)	-	-
- Custo dos serviços prestados	4.591	6.176	34,5
- Serviços de O&M	4.505	6.107	35,6
- Outros serviços	86	69	-19,8

Depreciação e amortização

Depreciação e amortização atingiu R\$ 15,3 milhões no 1T15, redução de 3,7% na comparação com o 1T14. A variação é fruto redução da depreciação das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, em função da baixa do imobilizado ocorrido em dezembro de 2014, fator da negociação com fornecedores, além da revisão de taxas de depreciação.

Encargos setoriais

No 1T15, o gasto com encargos setoriais totalizou R\$ 1,7 milhão, redução de 26,7% na comparação com o 1T14, fruto da alteração no método de contabilização da TUSD – Taxa do Uso do Sistema de Distribuição, compensado parcialmente pela correção pela inflação, conforme previsto em contrato.

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

No 1T15, outros custos de fornecimento de energia elétrica totalizaram R\$ 3,3 milhões, aumento 38,7% na comparação com o 1T14, quando atingiu R\$ 2,4 milhões. O aumento tem como fatores (i) os gastos com materiais e serviços relacionados ao plano de remediação da usina de Barra dos Coqueiros no valor aproximado de R\$ 350 mil, (ii) a redução do crédito de PIS e COFINS das Eólicas da Bahia, pela mudança do regime de tributação do lucro real para lucro presumido contribuindo com R\$ 100 mil, (iii) revisão contratual dos serviços de O&M contribuindo com aumento de R\$ 170 mil acima da inflação, (iv) custo de serviços de terceiros relacionadas à Enercasa no valor de R\$ 100 mil. O saldo remanescente da variação observada está diretamente relacionada à correção pela inflação dos contratos relacionados aos custos de fornecimento de energia elétrica



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

Custo com compra de energia elétrica

No 1T14 o custo com compra de energia elétrica é composto pela reversão de provisão para compra de energia elétrica da UTE Enercasa no valor de R\$ 957 mil, constituída ao longo de 2012.

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 1T15 foi de R\$ 6,1 milhões, apresentando aumento de R\$ 1,6 milhão, incremento 35,6% em comparação com 1T14, quando atingiu R\$ 4,5 milhões. Esta variação decorreu principalmente do aumento da estrutura para fazer frente ao aumento da receita de novos contratos da Enex. Ao final do 1T15 a ENEX operava 2,3 GW, aumento de 92% na comparação com o mesmo período de 2014, quando operava 1,2 GW.

Outros serviços

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 1T15, as despesas operacionais atingiram R\$ 8,1 milhões, apresentando aumento de 28,5% em comparação ao 1T14, quando atingiram R\$ 6,3 milhões. As despesas operacionais representaram 12,8% da receita líquida do 1T15, enquanto que no 1T14 representaram 9,7%. Tal variação justificou-se principalmente pela provisão para perda em contratos de energia referente às provisões para penalidade da Enercasa no valor de R\$ 1,2 milhão.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	1T14	1T15	Var % 1T14 x 1T15
Despesas (Receitas) Totais	6.275	8.064	28,5
- Gerais e Administrativas totais	6.724	8.064	19,9
- Gerais e administrativas	5.528	5.591	1,1
- Remuneração dos administradores	1.002	917	-8,5
- Provisão para perda em contrato de energia	-	1.368	100
- Com estudos em desenvolvimento	194	188	-3,1
- Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas	(449)	-	-100,0

Despesas gerais e administrativas

No 1T15, despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 5,6 milhões, apresentando variação 1,1% em comparação ao 1T14, quando atingiram R\$ 5,5 milhões. O aumento, inferior a inflação do período, reflete o plano de redução de despesas da Companhia. Entre as despesas destaca-se a redução dos gastos com publicação legal, parcialmente compensada pelo compartilhamento de serviços com controlador.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

Honorários da administração

No 1T15, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 917 mil, redução de -8,5% em comparação ao 1T14, quando atingiram R\$ 1,0 milhão. A variação é fator da redução no número de diretores estatutários ocorrido ao final de 2014.

Provisão para perda em contrato de energia

As despesas contemplam provisão para penalidade Enercasa no valor de R\$ 1,2 milhão, referente ao 1T15. Adicionalmente contempla provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros no valor de R\$ 208 mil pelo déficit de geração.

Com estudos em desenvolvimento

As despesas contemplam investimentos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. No 1T15 as despesas atingiram 188 mil, redução de 3,1%, comparado ao 1T14, quando atingiu R\$194 mil. A Companhia mantém estudo de repriorização dos projetos em desenvolvimento, para implementação dos mesmos, em condições favoráveis de mercado.

Outras receitas operacionais, líquidas

No 1T14, as outras (receitas) despesas operacionais líquidas atingiram uma receita de R\$ 449 mil, compostas pela reversão de gastos referentes à emissão de dívida da subsidiária Energen. No 1T15 o valor era nulo.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T15, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 44,8 milhões, aumento de R\$ 24,6 milhões, equivalente a 121,7%, na comparação com o 1T14, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 20,2 milhões. Tal variação é explicada principalmente pela variação cambial passiva, que da subsidiária Energen, no valor de R\$ 24 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T14	1T15	Var % 1T14 x 1T15
Despesas financeiras	29.543	47.798	61,8
- Com financiamentos (iv)	19.157	18.094	-5,5
- Cartas de fiança bancária (v)	2.151	778	-63,8
- IOF e multa e juros sobre tributos (ii)	375	543	44,8
- Variações monetárias e cambiais passivas (i)	3.950	24.448	518,9
- Concessões a pagar e outras despesas (iii)	2.627	2.806	6,8
- Outras despesas financeiras (vi)	1.283	1.129	-12,0
Receitas financeiras	9.310	2.947	-68,3
- Com aplicações financeiras	1.604	1.821	13,5
- Variações monetárias e cambiais ativas (vii)	7.706	1.126	-85,4
Resultado Financeiro	20.233	44.851	121,7



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

Despesas financeiras

No 1T15, as despesas financeiras atingiram R\$ 47,8 milhões, apresentando aumento de R\$ 18,3 milhões, equivalente a 61,8% na comparação com o 1T14, quando atingiram R\$ 29,5 milhões. Tal variação é decorrente **(i)** do aumento da variação cambial passiva da subsidiária Energen, no valor de R\$ 20,1 milhões, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB; **(ii)** da correção do saldo de IOF dos mútuos *intercompany*, no valor de R\$ 168 mil; **(iii)** do aumento dos gastos com concessões, no valor de R\$ 195 mil, decorrente da variação do IGPM com reflexo no saldo da UBP da subsidiária Monel.

Por outro lado, o aumento das despesas financeiras foi parcialmente compensada pela **(iv)** redução das despesas com financiamentos da holding, no valor de R\$ 961 mil, cujos empréstimos de capital de giro foram substituídos pela 2ª emissão de debêntures; **(v)** redução das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 1,4 milhão, principalmente em função da retirada das fianças contratados nos empréstimos de curto prazo tomados pela Desenvix Controladora, bem como fianças corporativas com controladores.

(vi) Outras despesas financeiras são compostas principalmente por (a) pagamento de R\$ 306 mil de *waiver fee* em março de 2015 pela subsidiária Santa Rosa; (b) diferimento dos gastos com operação de mercado de capitais no valor de R\$ 404 mil e (c) correção do saldo a pagar referente ao déficit de geração das Eólicas de Barra dos Coqueiros no valor de R\$ 236 mil.

Receitas financeiras

No 1T15, as receitas financeiras atingiram R\$ 2,9 milhões, apresentando redução de R\$ 6,4 milhões, equivalente a 68,3% na comparação com o 1T14, quando atingiram R\$ 9,3 milhões. Tal variação é decorrente principalmente **(vii)** da redução das variações monetárias e cambiais ativas, no valor de R\$ 6,6 milhões, em função da (a) redução da variação cambial ativa da subsidiária Energen, no valor de R\$ 7,7 milhões, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB, (b) compensado pela correção do saldo de recebíveis referente ao superávit de geração das Eólicas da Bahia no valor de R\$ 730 mil.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 1T15, o resultado de participações societárias foi de R\$ 2 milhões, em comparação com um resultado de R\$ 9,9 milhões apurado no 1T14.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	1T14	1T15	Var % 1T14 x 1T15
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	7.575	2.300	-69,6
- Dividendos recebidos	1.700	-	-
- Ganho na alienação de investimentos	940	-	-
- Amortização de ágio	(288)	(288)	0
Resultado de participações	9.927	2.012	-79,7



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto

No 1T15, a participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto pelo resultado positivo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 2,3 milhões.

Dividendos recebidos

No 1T14, a Companhia recebeu dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas – CERAN (5%) e Dona Francisca (2,12%). Saldo era nulo no 1T15.

Ganho na alienação de investimentos

No 1T14 a Companhia reconheceu ganho pela alienação da participação mantida no FIP Energias Renováveis. Saldo era nulo no 1T15.

Amortização de ágio sobre investimento

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex, Enercasa e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 1T15, imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 6,8 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ (2) milhões e por IR diferido sobre variação cambial passiva no valor de R\$ 8,8 milhões.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 1T15, a participação de não controladores foi de R\$ (862) mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 1T15, foi registrado prejuízo de R\$ 7,4 milhões, enquanto que no 1T14 apuramos lucro de R\$ 20,9 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para o efeito negativo da variação cambial passiva de R\$ 20,1 milhões.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 45,8 milhões no 1T15, apresentando redução de 23,8% em relação ao 1T14, quando alcançou R\$ 60,1 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 20,1 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 92,7% para 72,6% da receita operacional líquida no 1T14 e 1T15.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

EBITDA (R\$ mil)	1T14	1T15	Var % 1T14 x 1T15
Lucro (prejuízo) líquido do período	20.914	(7.436)	-135,6
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	3.125	(6.845)	-319,0
(+) Despesas financeiras líquidas	20.233	44.851	121,7
(+) Depreciação e Amortização	15.864	15.280	-3,7
EBITDA – ICVM nº 527	60.136	45.850	-23,8
Receita Líquida	64.873	63.128	-2,7
Margem EBITDA	92,7%	72,6%	-20,1p.p

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, entretanto, devem ser considerados os diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, porém, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

10) PERFIL DO ENDIVIDAMENTO

A Companhia em função da sua curva acelerada de crescimento, principalmente observada nos últimos 5 anos, tem como estratégia a busca de financiamentos de longo prazo, preferencialmente em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frentes aos elevados investimentos requeridos pelos projetos. Destaca-se o bom perfil da dívida, que apresenta prazo médio e custos competitivos.

Em 31 de março de 2015, a dívida líquida somava R\$ 794,3 milhões, representando aumento de 1,4% na comparação com 31 de dezembro 2014, quando a dívida líquida somava R\$ 783,7 milhões.

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou aumento de 1,8% ou R\$ 15,6 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) a variação monetária referente ao empréstimo tomado em dólar pela subsidiária Energen junto ao CDB, no valor de R\$ 23,9 milhões; (ii) apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 18,1 milhões, sendo R\$ 6,6 milhões com BNDES, R\$ 4,4 milhões com BNB, R\$ 1,7 milhão com CDB, R\$ 4,8 milhões com Debêntures e R\$ 533 mil com os demais financiamentos da Desenvix Controladora.

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 14,8 milhões de principal, sendo R\$ 5 milhões de empréstimos de capital de giro da Controladora, R\$ 8 milhões com BNDES e R\$ 1,8 milhão com o BNB e (ii) o pagamento de R\$ 11,6 milhões de juros, sendo R\$ 6,6 milhões com BNDES, R\$ 4,4 milhões com BNB e R\$ 533 mil com capital de giro da Controladora.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 5,0 milhões.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

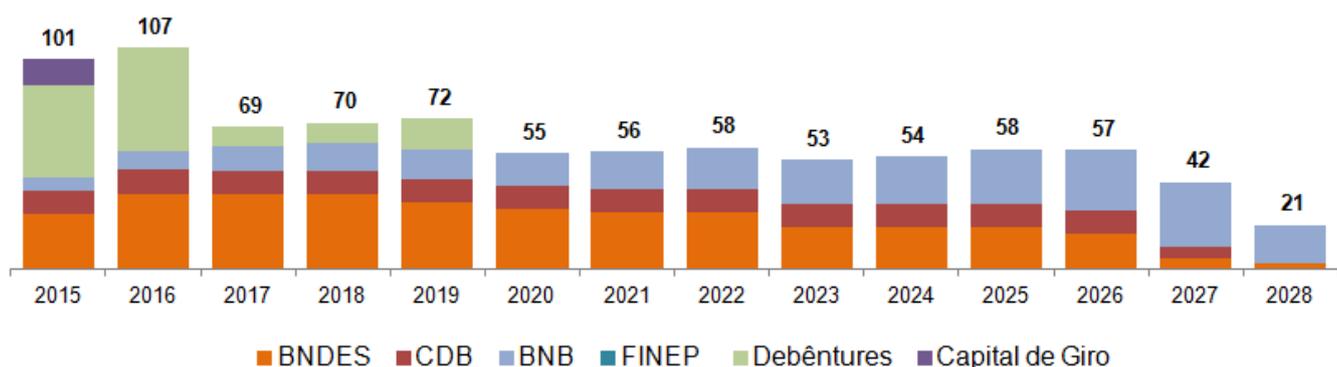
As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 34,6 milhões e (ii) rendimento das aplicações financeiras no valor de R\$ 1,4 milhão.

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 11,6 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 14,8 milhões; (iii) pagamento de impostos no valor de R\$ 1,9 milhão e (iv) investimentos realizados no valor de R\$ 1 milhão

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de março de 2015 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Desenvix Controladora, no valor de R\$ 27,4 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 52,5 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, das subsidiárias, além das debêntures, na Desenvix Controladora.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2014	31 de março de 2015	Diferença nominal	Variação % Dez/14 x Mar/15
Endividamento	858.602	874.213	15.611	1,8
- Financiamento de obras - BNDES	342.140	334.079	-8.061	-2,4
- Financiamento de obras – BNB	259.414	257.643	-1.771	-0,7
- Financiamento de obras – CDB	114.105	139.793	25.688	22,5
- Debêntures	124.675	129.408	4.733	3,8
- Financiamento de capital de giro	18.166	13.211	-4.955	-27,3
- Outros	102	79	-23	-22,5
Caixa e aplicações financeiras	(74.914)	(79.914)	-5.000	6,7
Dívida líquida	783.688	794.299	10.611	1,4

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 874,2 milhões de 31 de março de 2015, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



Em junho de 2014 a Companhia realizou a 2ª emissão de debêntures simples no valor de R\$ 45 milhões, atrelada à variação do DI, que somadas aos demais endividamentos da Controladora, também atrelados ao DI, representam 16% da dívida bancária consolidada em 31 de março de 2015. Essa emissão teve como objetivo liquidar dívidas de curto prazo com condições menos atrativas.

Também em março de 2015 a participação da dívida indexada à LIBOR teve aumento de participação em função da forte variação cambial passiva ocorrida no trimestre.

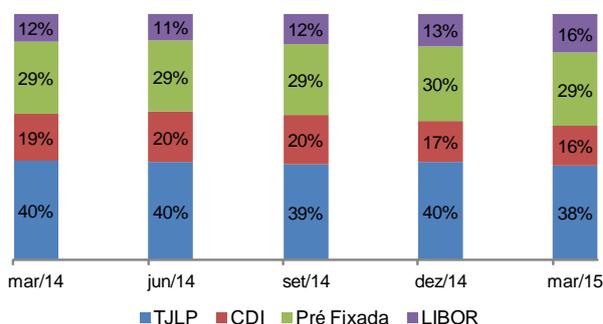


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

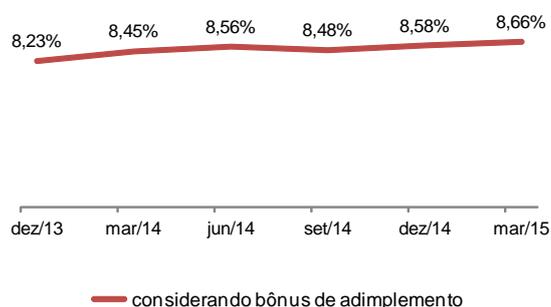
O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré fixada, prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

O custo médio ponderado da dívida bancária da Desenvix subiu de 8,23% a.a. para 8,66% a.a influenciada pelo aumento da SELIC e spread da 1ª emissão de debêntures para 3,75% a.a. Também a partir de dezembro de 2014 a TJLP passou para 5,5%. Não obstante a isso o custo da dívida manteve-se muito competitivo.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



11) INVESTIMENTOS

Entre os anos de 2010 até 2012, a Desenvix executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, entre recursos próprios e capital de terceiros.

No 1T15, a Companhia investiu R\$ 1 milhão através de aportes de capital nos seus empreendimentos de transmissão de energia, atualmente em operação comercial.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em 31 de março de 2015 era de R\$ 699 mil.

12) GESTÃO DE PESSOAS

Em 31 de março de 2015 a Desenvix Controladora contava com 31 colaboradores diretos, sendo 5 Diretores Estatutários e 26 celetistas. Adicionalmente a subsidiária Enex contava com 357 colaboradores.

Com o plano de estruturação do departamento do RH, ocorrida no segundo semestre de 2014, a Administração demonstra seu compromisso com o desenvolvimento de seus colaboradores através do maior foco na gestão de pessoas.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

13) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Balço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)					
Ativo	31 de dezembro	31 de março	Passivo e Patrimônio Líquido	31 de dezembro	31 de março
	2014	2015		2014	2015
Circulante	82.842	90.628	Circulante	209.771	206.946
Caixa e equivalentes de caixa	23.744	27.408	Fornecedores	8.701	6.762
Contas a receber	30.452	36.471	Financiamentos	109.646	109.816
Dividendos a receber	10.934	10.934	Partes relacionadas	5.091	1.894
Impostos a recuperar	9.780	9.353	Concessões a pagar	6.791	6.914
Estoque	1.233	1.240	Salários e encargos sociais	6.251	6.316
Despesas Antecipadas	4.015	3.359	Impostos e contribuições	15.343	16.272
Outros ativos	2.684	1.863	Imposto de renda e contribuição social	2.814	3.001
Ativos não circulantes mantidos para venda	-	-	Provisão para contrato de energia	11.788	12.948
			Dividendos propostos	47	47
			Outros passivos	43.299	42.976
Não Circulante			Não Circulante	840.480	857.120
Aplicação financeira restrita	51.170	52.506	Financiamentos	748.956	764.397
Partes relacionadas	14.061	12.047	Imposto de renda diferido	7.783	7.819
Imposto de renda diferido	30.713	39.763	Concessões a pagar (UBP)	57.702	58.420
Investimentos em entidades não controladas ao valor justo	63.698	63.698	Imposto de renda e contribuição social	718	813
Tributos a recuperar	269	416	Impostos e contribuições	851	963
Contas a Receber	23.314	26.382	Outros Passivos	24.470	24.708
Outros ativos	1.355	275	Total do Passivo	1.050.251	1.064.066
	184.580	195.087	Patrimônio Líquido - atribuídos aos acionistas da Controladora	682.012	674.576
Investimentos	180.990	184.309	Capital Social	725.312	725.312
Imobilizado	1.142.404	1.129.060	Ajuste de avaliação patrimonial	30.997	30.997
Intangível	116.210	114.321	Reserva de Lucros	-	-
Propriedades para Investimentos	25.237	25.237	Prejuízos Acumulados	(74.211)	(80.785)
	1.464.841	1.452.927	Participação dos não controladores	(86)	(948)
Ativo	1.732.263	1.738.642	Passivo e Patrimônio Líquido	1.732.263	1.738.642



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2015

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)			
	1T14	1T15	Var.%
Receita líquida operacional	64.873	63.128	-2,7%
Fornecimento de energia elétrica	57.894	54.547	-5,8%
Serviços prestados	6.979	8.581	23,0%
Custo serviços prestados	(24.253)	(26.506)	9,3%
Custo do fornecimento de energia elétrica	(19.662)	(20.330)	3,4%
Custo dos serviços prestados	(4.591)	(6.176)	34,5%
Lucro bruto	40.620	36.622	-9,8%
(Despesas) receitas operacionais	(6.275)	(8.064)	28,5%
Gerais e administrativas	(6.724)	(8.064)	19,9%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	449	-	-100,0%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	34.345	28.558	-16,8%
Resultado financeiro	(20.233)	(44.851)	121,7%
Despesas financeiras	(29.543)	(47.798)	61,8%
Receitas financeiras	9.310	2.947	-68,3%
Resultado de participações societárias	9.927	2.012	-79,7%
Participação nos lucros (prejuízos) de	7.575	2.300	-69,6%
Ganho na alienação de investimentos	940	-	100,0%
Dividendos recebidos	1.700	-	-100,0%
Amortização ágio	(288)	(288)	0,0%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	24.039	(14.281)	-159,4%
Imposto de renda e contribuição social	(3.125)	6.845	-319,0%
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação de minoritários	20.914	(7.436)	-135,6%
Atribuível a			
Acionista da companhia	20.853	(6.574)	-131,53%
Participação de não controladores	61	(862)	-1513,11%
Lucro (Prejuízo) básico e diluído por lote de mil ações	0,1782	(0,056200)	

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.